

Carmen Soares
Maria do Céu Fialho
María Consuelo Alvarez Morán
Rosa María Iglesias Montiel
Coordenação



orma
& Transgressão

II



• COIMBRA 2011

Josep Monserrat Molas
*Universitat de Barcelona*¹

A TRANSGRESSÃO DA NORMA COMO FORMA DE MANTER A ORDEM:
UMA NOTA SOBRE O SENTIDO DE *O POLÍTICO* DE PLATÃO

Como tão oportunamente indicou M. Dixsaut (2007), as figuras femininas que pronunciam discursos nos diálogos platônicos mostram uma polaridade definida. Se, por um lado, Aspásia se destaca pela arte da sofística, e através dela Platão desmistifica todo um género caricaturando-o, por outro lado, Diotima realiza um elogio que só é válido se diz a verdade sobre a própria natureza do objecto de que se fala, no seu caso Eros, um mediador entre o humano e o divino. Deste modo, a relação de Platão com o feminino pode encontrar em *O Político* um novo motivo de reflexão, neste caso vinculado à arte de governo dos homens. No que diz respeito à questão acerca da norma e da transgressão, defendemos que a dinâmica sobre a qual é possível pensar a conservação e o progresso individuais e colectivos é também ela pensada em relação a uma figura feminina. A resolução de *O político* cumpre através de uma arte exclusivamente feminina (o tecer, neste caso de virtudes opostas) a demonstração do modelo e dos limites da verdadeira política possível. O sentido de *O político* reside na transmissão de uma responsabilidade partilhada de compreender o governo da cidade a partir da necessidade de defender a ordem precária com o contínuo *fazer* e *desfazer* que evita o caos e a tirania definitivos. Defendemos que a

¹ Grup de Recerca 2009SGR447 «EIDOS: Hermenèutica, Platonisme i Modernitat», Universitat de Barcelona. Proyecto de Investigación financiado por la Dirección General de Investigación del Ministerio de Educación y Ciencia HUM2007-62763/FISO.